

REDAÇÃO: JÚLIA RIBEIRO | DIAGRAMAÇÃO: GABRIEL VIEIRA

REPORT | MAIO, 2025

GRI Institute

MERCADO IMOBILIÁRIO RIO DE JANEIRO

Diagnóstico da retomada e novos caminhos
para investimentos na cidade maravilhosa



PROGRAM SPONSOR

BRAIN

GRI PARTNERS

BNDES

CBRE

**SÃO PAULO
CORPORATE
TOWERS**

SPONSOR

**Global
Talent**

SUMÁRIO INTERATIVO

3 BEM-VINDO AO GRI INSTITUTE BRAZIL

4 INTRODUÇÃO

5 UM NOVO OLHAR PARA O RIO

7 PLANO DIRETOR

10 SETORES EM DESTAQUE

HOTELARIA
- EXPANSÃO E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS ATIVOS

RESIDENCIAL
- O MOMENTO DE CADA REGIÃO
- LUXO

SHOPPINGS

ESCRITÓRIOS

DATA CENTERS

23 O GRI INSTITUTE



BEM-VINDO AO GRI INSTITUTE BRAZIL

Com um passado que assustou muitos investidores e afastou o capital, vejo que o Rio de Janeiro está se recuperando aos poucos. Estive ao lado de grandes investidores na Cidade Maravilhosa e posso afirmar que o ambiente de negócios melhorou significativamente. O mercado residencial é o mais pujante, mas há oportunidades interessantes em diversos setores, como hotelaria, logística e, de forma bastante promissora, data centers.

Embora os desafios relacionados à segurança e alguns gargalos ainda persistam, convido você a ler o material a seguir com um olhar renovado para compreender o que os líderes do mercado carioca estão enxergando.

Boa leitura!

GUSTAVO FAVARON

CEO & Managing Partner, *GRI Institute*



Introdução

O conteúdo a seguir foi desenvolvido com base em insights extraídos durante o GRI Rio 2025, realizado na capital fluminense, que reuniu autoridades públicas, investidores, gestores de grandes fundos, incorporadores e outros importantes líderes com interesse na cidade para discutir as perspectivas do mercado imobiliário local em um momento de retomada de investimentos.

A agenda faz parte de uma série de encontros estratégicos que o GRI Institute realiza em diferentes regiões do Brasil, incluindo Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul, com o objetivo de discutir oportunidades de negócios e soluções inovadoras, promovendo a colaboração e o desenvolvimento regional.



CONFIRA AS FOTOS DO EVENTO AQUI 

Um novo olhar para o Rio

O Rio de Janeiro tem um passado que moldou uma imagem de incerteza no mercado imobiliário. Crises prolongadas deixaram cicatrizes e restringiram o fluxo de capital. Mas o presente conta uma nova história e os investidores - incluindo grandes nomes da Faria Lima - já demonstram um olhar mais positivo sobre a cidade.

Esse cenário é fruto de medidas públicas adotadas em harmonia com o setor privado, como reforça o prefeito Eduardo Paes, à frente da cidade desde 2021. A revisão do Plano Diretor municipal - cujos detalhes estão abordados em um capítulo específico - é um dos vetores desse movimento, juntamente com a otimização dos processos de licenciamento urbano e a concessão de incentivos fiscais com foco em fomentar áreas centrais da cidade que já contam com infraestrutura consolidada, como o Centro e o Porto Maravilha.

“Lançaremos um plano ousado para o setor privado na região central. A proposta consiste em a prefeitura adquirir um quarteirão inteiro, estabelecer o valor do metro quadrado dos imóveis ali situados e, para aqueles que aderirem ao processo de desapropriação, oferecer financiamento integral para as obras de recuperação. Naturalmente, a requalificação deverá contemplar o uso residencial combinado com atividades comerciais. Trata-se, sem dúvida, de um modelo com potencial para ser replicado em outras cidades do Brasil”, antecipa Paes com exclusividade.

Os investidores destacam que o potencial da região se revela pela crescente ocupação, capaz de aquecer setores como o de escritórios, que ainda enfrenta desafios devido às altas taxas de vacância. O retrofit do Edifício Manchete serve como um caso de sucesso, ilustrando como intervenções estratégicas podem reverter esse cenário.

“Esse retrofit foi uma das coisas mais importantes que a gente fez. Ousamos porque conseguimos fazer o edifício-garagem que havia no projeto original. Já saímos do ativo, mas está ocupado pelo mesmo inquilino desde então”, afirma o gestor responsável.



Já eu ainda acho que falta dinamismo para a região. Viemos com um ativo triple A no Porto Maravilha, como é característica da companhia, mas talvez para o momento não era a melhor opção, afirma uma executiva.

“Temos um empreendimento que, arrisco dizer, é o maior da região, reunindo grandes empresas, de escritórios de agropecuária a estatais e bancos. Ainda assim, a comunidade que trabalha ali enfrenta dificuldades para acessar serviços básicos na região”, complementa outro player.

Adicionalmente, a vocação turística do Rio é apontada como um dos maiores atrativos. O head de real estate de um banco de investimento afirma ter aportado cerca de 1 bilhão de dólares, nos últimos 12 meses, em projetos na cidade - entre empreendimentos residenciais e hoteleiros.

O retorno dos turistas internacionais e a realização de grandes eventos na cidade são apontados como indícios concretos de retomada. Ainda assim, a segurança pública permanece como um dos temas mais sensíveis e decisivos para o futuro do mercado imobiliário carioca. A percepção (e a realidade) da insegurança influenciam diretamente a atratividade dos investimentos.

Outro ponto de consenso entre os investidores é a importância da continuidade institucional. Para garantir a execução de políticas públicas e projetos de longo prazo, é essencial que essas iniciativas resistam às mudanças de governo. *“Nosso portfólio hoje é maior no Rio do que em São Paulo. Vemos um ambiente pró-negócios, e isso precisa continuar. O Rio é uma porta de entrada para o Brasil e precisa de estabilidade para atrair investidores”*, conclui a sócia de uma gestora.



Plano Diretor

A revisão do Plano Diretor sancionada em janeiro de 2024 é apontada como a maior transformação da legislação urbanística do Rio de Janeiro nos últimos 50 anos ao unificar três legislações antigas - a lei de uso e ocupação do solo, a lei de parcelamento do solo e a lei de desocupação do solo - em um pacote válido para os próximos dez anos.

“Isso representa um marco para o desenvolvimento urbano do Rio, pois oferece um ambiente regulatório coeso, com regras claras e atualizadas, capazes de suportar o crescimento sustentável da cidade”, afirma o presidente de uma incorporadora.

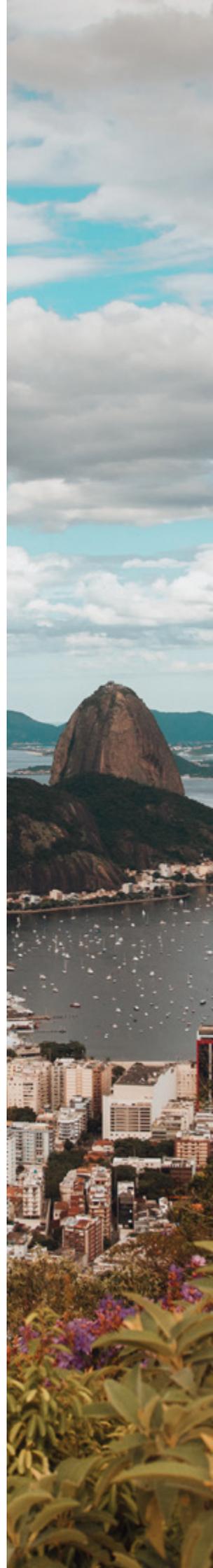
A legislação é reconhecida por sua abrangência - cerca de 1.200 emendas foram apresentadas durante sua tramitação. Outro destaque é a existência de uma comissão permanente destinada a monitorar os resultados alcançados. *“Essa iniciativa demonstra claramente o empenho em fiscalizar o que foi feito de positivo e identificar pontos que ainda precisam de ajustes”, afirma um especialista.*

No âmbito prático, o conjunto de medidas já traz efeitos imediatos para o mercado imobiliário local. Dados da **Brain Inteligência Estratégica** indicam um aumento de 37,3% nos lançamentos em 2024 comparado a 2023, totalizando **22.120** novas unidades habitacionais. O destaque de tipologia vai para os compactos.

Comparativo 2023 X 2024 Mercado Compacto RJ

Dados	2023	2024	2023 X 2024
Empreendimentos Lançados	14	22	57,1%
Unidades Lançadas	1.765	4.087	131,6%
VGL (R\$ Milhões)	905	2.049	126,4%
Unidades Vendidas Líquido	1.687	4.240	151,3%
VGv (R\$ Milhões)	894	2.091	133,9%

Fonte: Brain Inteligência Estratégica



Entre as inovações vistas como positivas pelos incorporadores está a flexibilização da obrigatoriedade de vagas de garagem nos empreendimentos. Entende-se que a medida permite que a oferta de vagas seja considerada ou não de acordo com a demanda real dos consumidores, possibilitando a redução de custos nos projetos.

A Zona Norte da cidade ganhou atenção especial com o aumento de índices construtivos e gabaritos em áreas estruturadas. A ideia é estimular o desenvolvimento econômico e habitacional em regiões historicamente menos valorizadas, promovendo a distribuição equilibrada do espaço urbano e maior integração territorial.



Outro avanço apontado como importante é a incorporação do Reviver Centro dentro do Plano Diretor. Ambas as fases do programa contribuíram para impulsionar o segmento residencial na região central por meio de medidas que incentivam a recuperação de imóveis, bem como a realização de eventos culturais e econômicos através do Reviver Cultural - uma iniciativa que incentiva a ocupação de ativos para intervenções artístico-culturais com subsídios da prefeitura do Rio.

Além disso, o conjunto de medidas ainda regulamenta as operações urbanas consorciadas - mecanismos jurídicos e financeiros para viabilizar grandes projetos de revitalização por meio da cooperação entre o setor público e privado.

A Barra da Tijuca é mencionada como um exemplo dessa parceria, com aporte de grandes volumes de investimento no período dos jogos olímpicos de 2016. Toda essa infraestrutura, sobretudo a capacidade de distribuição elétrica, agora desponta como oportunidade para ativos de data centers e outros projetos imobiliários.

Por fim, a revisão também é apontada como benéfica no âmbito dos processos de aprovação de projetos, uma vez que estimulou a digitalização dos documentos e integração da avaliação das permissões de construção por meio de plataformas como o **LICIN** (Licenciamento Integrado) e **Processo.Rio**.



Setores em destaque

Qual segmento pode surpreender em valorização nos próximos anos?

Em linhas gerais, é evidente que o mercado imobiliário do Rio de Janeiro vive um momento de transição e recuperação gradual. No que diz respeito às perspectivas para os próximos cinco anos, os participantes manifestam preferências variadas. Setores como escritórios, hotéis e logística apresentam oportunidades, mas dependem de melhorias estruturais e de maior segurança pública para avançar. A revitalização do centro, a consolidação de novos polos e a agenda de eventos na cidade são apontados como elementos-chave para o crescimento futuro.

Um representante de uma gestora com carteira avaliada em cerca de R\$13 bilhões, que detém nove edifícios comerciais e dois shoppings no Rio de Janeiro, aposta nas iniciativas de revitalização do centro para estimular maior ocupação e melhorar o ambiente de negócios na região, proporcionando conforto e comodidade aos usuários dos imóveis corporativos. *“Nossa vacância gira em torno de 30% nos últimos tempos. Não temos visto muita mudança, mas temos esperanças.”*

Quem compartilha do sentimento positivo é o vice-presidente sênior de um fundo soberano que investe no Brasil há duas décadas e que, recentemente, ampliou sua exposição ao mercado carioca, destinando 35% do fundo à cidade por meio de duas operações relevantes, envolvendo um ativo hoteleiro e outro corporativo. *“Foram oportunidades muito específicas em ativos irreplicáveis.”*



Hotelaria

O segmento hoteleiro tem ganhado a atenção. Entre os fatores que impulsionam esse momento está a retomada do turismo na cidade, estimulada por um calendário cada vez mais diversificado de eventos, que vai além dos tradicionais Carnaval e Réveillon. Eventos internacionais, como *Rock in Rio* e G20, têm fortalecido a ocupação hoteleira mesmo em períodos antes considerados de baixa demanda. Diante dessa saturação, começa-se a especular oportunidades de desenvolvimento.

A conectividade aérea no Aeroporto do Galeão tem sido aprimorada e permitido a chegada de mais turistas estrangeiros. No ano passado, o terminal registrou um fluxo de 14,4 milhões de passageiros, superando números pré-pandemia e um aumento de 82% em relação a 2023, conforme dados do Ministério de Portos e Aeroportos.

No entanto, o movimento é influenciado por uma restrição operacional imposta ao Aeroporto Santos Dumont para receber até 6,5 milhões de passageiros por ano a fim de equilibrar o tráfego aéreo entre os dois terminais. Há um temor de que a medida aumente as tarifas neste último e intensifique desafios como o baixo número de rotas diretas e conexões nacionais.

Outro consenso é a importância da diversificação da oferta hoteleira, que deve acompanhar tanto o crescimento do turismo quanto as mudanças no perfil dos visitantes. A coexistência equilibrada de hotéis econômicos, de médio padrão, luxo e branded residences é essencial para atender a diferentes públicos e maximizar a rentabilidade dos ativos.



Nesse cenário, o turismo corporativo demonstra uma recuperação robusta.

“Precisamos lembrar que as viagens corporativas são historicamente um dos maiores mercados dos hotéis no Rio de Janeiro. O abalo durante a crise do setor de óleo e gás entre 2015 e 2017 afetou significativamente esse perfil de hóspede. Percebemos a volta dele com força e as empresas estão com o desafio de encaixar uma diária cada vez mais alta em seus orçamentos”, afirma o executivo de uma consultoria imobiliária.

O potencial para aumento dos valores das diárias é ainda maior na hotelaria de luxo. Os executivos notam os consumidores estrangeiros dispostos a pagar preços elevados, comparáveis a outros destinos globais de prestígio. Há oportunidade para novos ativos e crescimento das branded residences. *“Minha única ressalva quanto a este último é que o desenvolvedor ainda precisa assumir o risco inicial do projeto. Não encontramos financiamento específico”,* pondera um player.

Expansão e desenvolvimento de novos ativos

Em relação ao desenvolvimento greenfield, a Zona Sul destaca-se como um dos mercados mais valorizados, mas sofre com a limitação de terrenos para novas construções. O processo de aprovação e implementação de novos projetos tem levado cerca de cinco anos, inviabilizando que a demanda crescente seja atendida apenas pela oferta nova nesta região.

Dessa forma, acredita-se que expansão do setor deverá ocorrer em áreas adjacentes, como o centro da cidade - que, embora ainda pouco desenvolvido para a hotelaria, apresenta significativo potencial de crescimento a médio e longo prazo - e a Barra da Tijuca, onde já se observam movimentos expressivos de aquisições e conversões de imóveis.

Adicionalmente, o setor ainda enfrenta desafios relacionados à necessidade de renovação dos ativos. O diretor de novos negócios de uma operadora planeja investimentos para atualizar os quartos e promover aumento das diárias. *“Faz um tempo que não atuamos no Rio, mas voltamos a olhar pensando em conversões”,* pontua.

A dificuldade de acesso a crédito bancário adequado aos prazos longos exigidos pelos projetos do segmento é um dos principais desafios para novos desenvolvimentos.

“O mercado de capitais tem se mostrado mais amigável. Conhecemos uma gestora que está financiando reforma de ativos”, afirma um player.

“Recentemente, fizemos uma oferta pública para captar R\$800 milhões para financiar esses ciclos completos de compra, desenvolvimento e venda”, complementa o diretor de real estate de um banco de investimentos.

Residencial

A colaboração entre o poder público, as entidades de classe e a iniciativa privada tem sido destacada como um fator crucial para o momento promissor que o mercado residencial no Rio de Janeiro vive atualmente. A cidade passa por um processo de reposicionamento e crescimento, sendo este o segmento mais dinâmico do momento.

O Plano Diretor do município foi citado como um marco importante para o setor, pois trouxe regras mais claras e uma visão de longo prazo para os incorporadores. A expectativa é de que o ambiente de cooperação e diálogo entre as partes se mantenha nos próximos anos, estabelecendo um caminho claro para o crescimento ordenado do mercado.

O setor tem demonstrado resiliência e capacidade de adaptação diante das adversidades econômicas, utilizando os instrumentos legislativos e as mudanças estruturais para inovar e atender às demandas dos consumidores. *“O mercado está melhorando, mas ainda é de cinco a sete vezes menor do que já foi e do que o Rio tem potencial de ser”*, afirma um executivo.



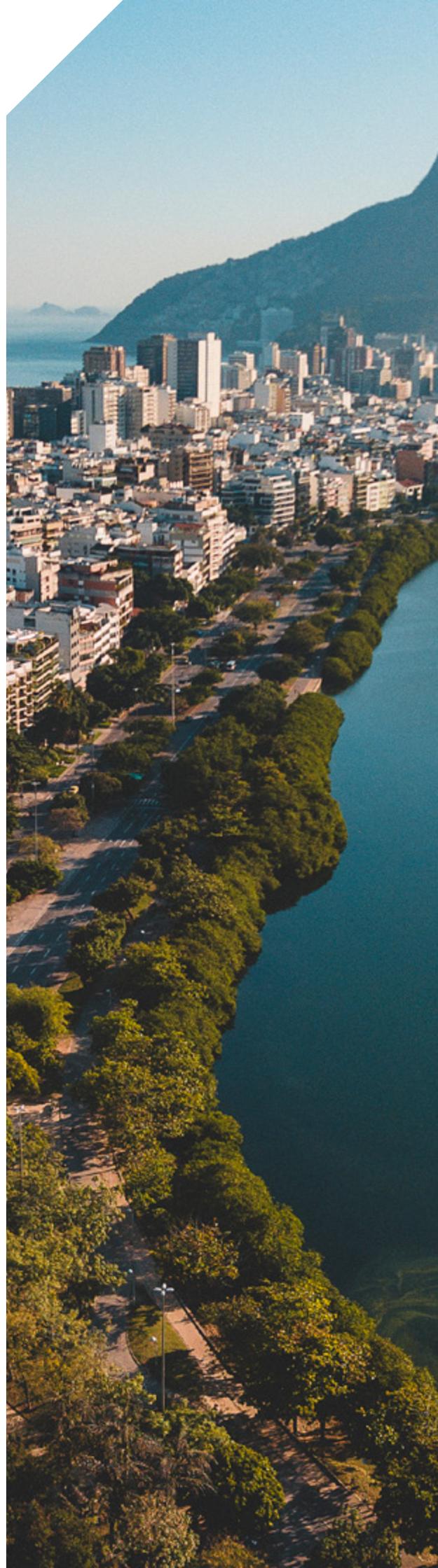
O momento de cada região

Porto Maravilha e o Centro têm sido decisivos para o impulso do mercado residencial, criando novas oportunidades e favorecendo a migração interna. A expectativa é que o número de moradores dobre nos próximos cinco anos com novos empreendimentos que trazem melhor infraestrutura e serviços. A ideia é que essas regiões contribuam para um crescimento mais equilibrado da cidade, evitando a sobrecarga de oferta em um único nicho.

“Quando adquirimos o edifício A Noite, muitos disseram que estávamos jogando dinheiro fora. Hoje, porém, vejo que foi uma grande vitória, pois estamos inseridos no programa Reviver Centro e poderemos usufruir da possibilidade de transferir o potencial construtivo para desenvolver empreendimentos na Zona Sul”, afirma um incorporador

A segmentação da oferta para diferentes perfis de consumidores também é um ponto relevante. Nota-se uma crescente demanda por estúdios em áreas mais centrais e turísticas. Em contrapartida, bairros como Botafogo exigem imóveis maiores, de dois ou três quartos, refletindo a diversidade de necessidades e preferências no mercado carioca.

A Zona Sul, tradicionalmente uma das áreas mais valorizadas do Rio, apresenta um cenário de escassez de terrenos, aliada à busca por imóveis com vistas privilegiadas, que tem impulsionado os lançamentos de alto padrão.



Embora a segurança pública seja apontada como um limitador importante para a expansão do mercado imobiliário local, o Rio continua lançando, como é o caso do Porto Maravilha, que já ultrapassou as 9 mil unidades entregues, com previsões de superar a casa de 12 mil até o fim do ano.

A Barra da Tijuca carrega um legado de investimentos das Olimpíadas de 2016 - como a Linha Amarela do metrô - e demonstra potencial para crescimento populacional e valorização imobiliária, com uma contínua redução do estoque disponível.

Luxo

O mercado de alta renda no Rio possui características resilientes mesmo diante das variáveis macroeconômicas brasileiras, apresentando uma procura constante, especialmente na Zona Sul, onde a presença de compradores estrangeiros e de alto poder aquisitivo local ainda é expressiva.

“Precisamos posicionar o mercado do Rio de Janeiro no mesmo patamar que Miami, pois ele tem essa vocação. Para se ter uma ideia, das últimas oito vendas que realizei, 60% foram para estrangeiros. Tenho vivenciado isso de perto. Muitos europeus e americanos estão comprando”, contextualiza o diretor de uma incorporadora.

Nesse sentido, há um entendimento de que o próprio turismo pode atuar como propulsor do mercado imobiliário de luxo.

Ele ainda reforça que o luxo imobiliário vai muito além do produto físico - trata-se de toda uma experiência personalizada, uma narrativa e uma jornada de compra que diferem substancialmente do mercado tradicional. O tema da mão de obra especializada para o setor é apontado como um gargalo desde a construção, quanto na prestação de serviços e atendimento ao cliente.



Trata-se de um nicho completamente distinto, e o próprio mercado ainda não está estruturado para lidar com esse tipo de produto. A venda segue uma lógica diferente, assim como os serviços do condomínio. O público busca exclusividade e qualidade. O luxo está fortemente associado ao lifestyle. Na prática, o incorporador costuma entregar apenas a estrutura, especialmente se não for um prédio para renda. É preciso pensar em quem irá operar o ativo e planejar a longo prazo, com foco na colaboração”,
complementa.

Além disso, há uma percepção de que os preços praticados no mercado de luxo carioca ainda estão aquém de outros mercados, como São Paulo, e que elementos característicos da região podem impulsioná-los, sobretudo a localização beira-mar.



Shoppings

O setor de shopping centers apresenta sinais claros de recuperação e adaptação pós-pandemia, impulsionado por uma melhora significativa no desempenho operacional e pela retomada do consumo. Os líderes do segmento afirmam que as vendas estão crescendo acima das expectativas, refletindo um nível de ocupação quase pleno, com uma vacância apontada como baixa nos principais ativos do mercado.

Essa performance é atribuída em parte ao aumento do turismo. O ambiente favorável se reflete também em iniciativas de melhoria das estruturas, a exemplo de intervenções mencionadas no Rio Sul e no Botafogo Praia Shopping, com valorização de áreas de lazer, gastronomia e facilidades de acesso, que tornam os shoppings centros de experiências e convivência.

O movimento é reforçado por gestoras de fundos imobiliários que atuam no segmento. Algumas afirmam estar reposicionando seus portfólios, desinvestindo ativos sem sinergia e focando na estratégia de expansão e modernização.

Além da expansão física, o desenvolvimento imobiliário está se integrando com o mercado residencial, com projetos mistos que valorizam o terreno residual dos shoppings. “Vemos um potencial de reformar galerias e dar uma roupagem de shopping para criar valor ao terreno remanescente”, exemplifica um player do setor.

Apesar do otimismo, os executivos pontuam desafios macroeconômicos, especialmente relacionados à taxa de juros e incertezas econômicas que dificultam decisões de grandes investimentos em novos projetos greenfield.

Escritórios

O mercado de escritórios é visto como um dos mais desafiadores na avaliação dos executivos. Existe um consenso de que o principal desafio é estimular a entrada de novas empresas para impulsionar a demanda por espaços comerciais, fator essencial para a retomada e a sustentabilidade do segmento. Atualmente, a ocupação ainda é predominantemente sustentada por setores governamentais, além das indústrias de petróleo e tecnologia.

O cenário atual é caracterizado por uma elevada taxa de vacância, especialmente em áreas centrais, onde diversos edifícios comerciais permanecem subutilizados ou foram convertidos em residenciais. Uma combinação de fatores - como crises econômicas e políticas, além dos impactos da pandemia - afetou significativamente a ocupação desses imóveis, embora alguns empreendimentos tenham conseguido manter boas taxas de locação mesmo em momentos adversos.

“Entregamos o Aqua em 2017, em plena crise. Hoje está 80% alugado, com rentabilidade muito satisfatória, mas não identificamos demanda para novos prédios comerciais na região do Porto”, relata uma executiva de uma empresa global. Nesse contexto, o foco na qualidade e na renovação do estoque existente é apontado como fundamental para enfrentar a retração da procura.

O mercado de São Paulo é apontado como referência para os próximos passos no Rio de Janeiro. Apesar de ambas as capitais terem sofrido devoluções e queda na ocupação durante a pandemia, a capital paulista já apresenta uma forte retomada, com crescimento da demanda e níveis de absorção próximos a recordes históricos.

“Estamos vendo um fenômeno de ‘flight to quality’ aqui no Rio, em que as empresas estão reduzindo o espaço ocupado para migrar para imóveis de melhor padrão, o que, paradoxalmente, tem elevado a vacância total em vez de reduzi-la”, pontua o diretor de uma consultoria imobiliária.

Na Zona Sul, imóveis boutique de menor metragem têm ganhado destaque ao atender perfis específicos de locatários que buscam espaços mais compactos e estrategicamente localizados. Nessa região, os preços chegam a ultrapassar R\$300 por metro quadrado.

No âmbito dos investimentos, a busca é por ativos estabilizados, mas a liquidez preocupa, já que mesmo esses imóveis têm dificuldade na venda devido à percepção geral sobre a cidade. A expectativa é que a recuperação econômica e a chegada de novas empresas aumentem a demanda e tragam melhores resultados nos imóveis corporativos.

Data Centers

Em meio aos olhares globais voltados para o segmento de data centers, a cidade do Rio de Janeiro é vista como um polo estratégico para expansão, contando com infraestrutura adequada e condições favoráveis para atrair investimentos substanciais no setor.

Um dos principais motivos apontados é a conectividade: a cidade possui ligação com cinco cabos submarinos, infraestrutura essencial para garantir baixa latência e alta segurança nos serviços prestados pelos data centers.

A infraestrutura física já existente, especialmente na região da Barra da Tijuca, reforça esse potencial. Os investimentos realizados para a transmissão global dos Jogos Olímpicos de 2016 criaram condições excepcionais, como redundância energética e alta capacidade de transmissão - aspectos fundamentais para garantir a operação contínua e segura desses ativos críticos.

É nessa região que será desenvolvido o projeto *"Rio AI City"*, uma iniciativa da Prefeitura do Rio de Janeiro em parceria com a iniciativa privada. A proposta prevê a construção de um campus de inteligência artificial, um ativo com capacidade inicial de 1,8 gigawatts até 2027, com expansão para 3 gigawatts até 2032.



O Secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio de Janeiro, Osmar Lima, afirma que o atual posicionamento da cidade visa facilitar a viabilização de projetos de tecnologia. A estratégia consiste na oferta de terrenos adequados e discussão de incentivos, como a isenção de impostos para equipamentos importados essenciais à operação dos data centers.

“Estamos falando de um setor que será multiplicado por quatro em cerca de cinco anos. Estimamos que o consumo mundial de energia passará de 3% para 10%. Ou seja, esse único setor deverá consumir cerca de 10% da energia mundial”, destaca o representante de uma empresa atuante no setor, que possui nove data centers distribuídos em cinco capitais brasileiras.

Não só a demanda por inteligência artificial está no radar, como também a cidade pode se posicionar como um polo para tecnologias emergentes, como veículos autônomos e redes inteligentes de distribuição de energia, que exigirão cada vez mais infraestrutura local de processamento de dados, criando um ciclo virtuoso de investimento e desenvolvimento.



GRI BRAZIL COMMITTEE - RIO DE JANEIRO REAL ESTATE MARKET

CONHEÇA O COMITÊ

Com o objetivo de fomentar o desenvolvimento imobiliário local, o GRI Institute Brazil criou o Comitê Rio de Janeiro, um grupo exclusivo que reúne seus membros com atuação ou forte interesse no mercado imobiliário fluminense, abrangendo diversas classes de ativos do setor.

PROPÓSITO

Concebido para ser um espaço de discussões aprofundadas sobre o mercado imobiliário carioca, o comitê funciona como um conselho ou grupo de trabalho com legitimidade para posicionamentos institucionais. Com uma participação sólida, visa fomentar debates estratégicos que estimulem a realização de investimentos e aumentem o interesse pelo setor local.

DINÂMICA DAS REUNIÕES

Os encontros ocorrem bimestralmente, em formato presencial ou remoto, com duração aproximada de uma hora e meia, favorecendo a troca qualificada de experiências e o fortalecimento do networking entre os participantes.

LIDERANÇAS



Cláudio Hermolin
Presidente
Sinduscon - RJ



Marcelo Haddad
Presidente
Aliança Centro-Rio



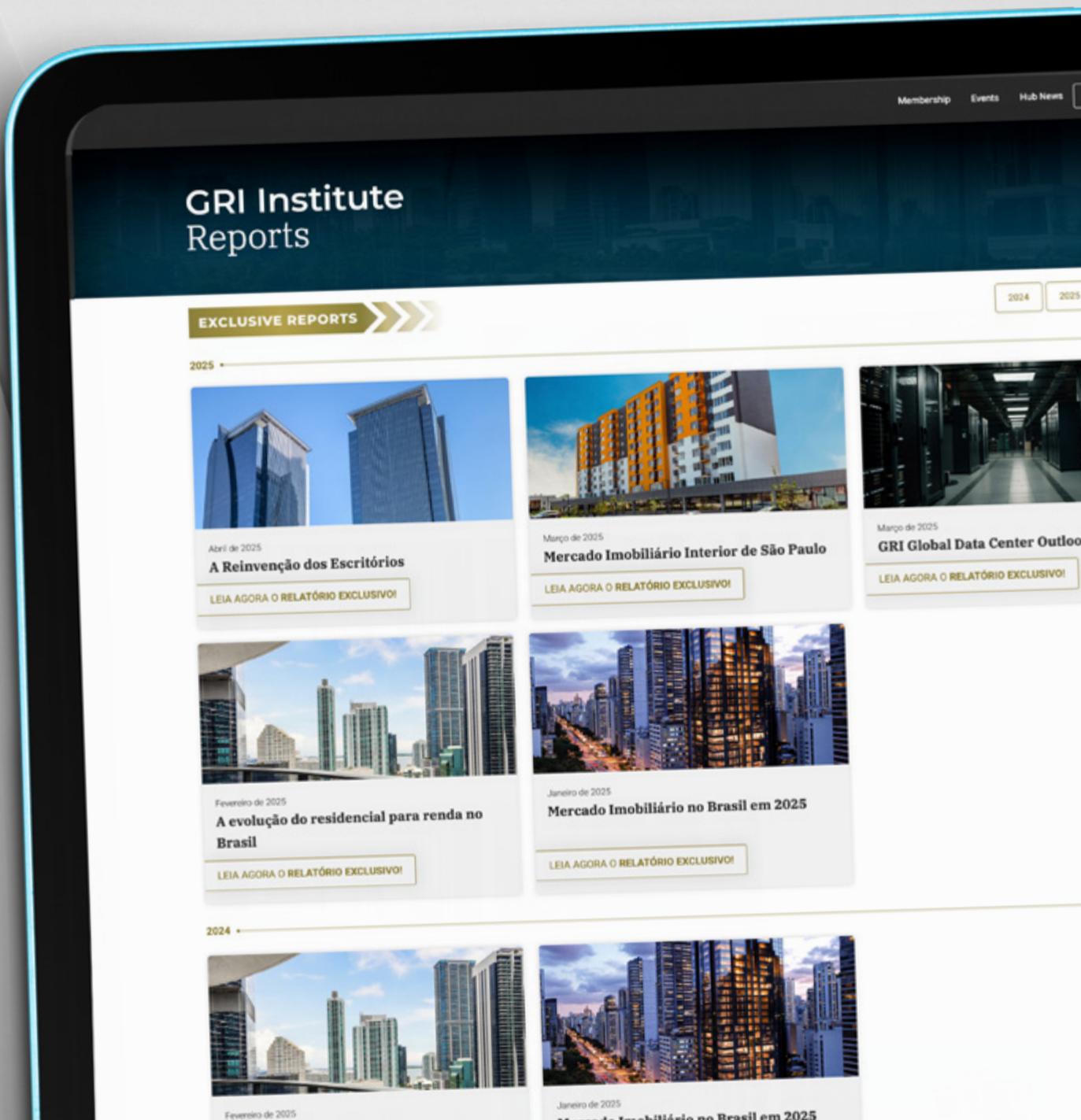
Marcos Saceanu
Presidente
PIIMO



Renato Leite
COO
**Performance
Empreendimentos
Imobiliários**

Tenha acesso a **reflexões exclusivas** dos líderes mais influentes do setor sobre os desafios e oportunidades no mercado imobiliário brasileiro.

ACESSE AQUI



O GRI Institute

Fundado em 1998, em Londres, o GRI Institute conecta atualmente mais de 19.000 líderes seniores de 110+ países, atuando nos mercados imobiliário e de infraestrutura.

O modelo único de reuniões visando a troca de conhecimento e a definição de tendências promove uma troca contínua de experiências, ideias e soluções, conectando desenvolvedores, investidores, formuladores de políticas públicas e as mentes mais inovadoras.

Ao incentivar diálogo constante, análise rigorosa e a reimaginação do possível, o GRI Institute se posiciona como um farol de clareza, impulsionando transformações globais no ambiente construído.

Nossa missão é construir pontes, transformar conhecimento em impacto e elevar cada interação, criando oportunidades que vão moldar o futuro das cidades.

Saiba mais e solicite sua participação no GRI Institute Brazil



MARINA DIAS

MANAGING DIRECTOR, HEAD OF
REAL ESTATE BRAZIL

marina.dias@griinstitute.org

GRI Institute



GRI Institute Brazil



GRI Institute



griinstitute



griinstitute.org